

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA ENTRE 2008 A 2018 NO BRASIL

MENEZES; Juliana Pereira de Lucena Menezes ¹, FONTES; Gabriela de Queiroz Fontes ², DIAS; Júlia Maria Gonçalves Dias ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A eclâmpsia é definida pela presença de convulsões motoras generalizadas em gestantes com pré-eclâmpsia sendo uma causa comum de morbimortalidade materna. Se não for rapidamente diagnosticada e tratada, ela pode pôr em risco a vida materna e fetal. **OBJETIVOS:** Apontar o perfil epidemiológico das mulheres falecidas por eclâmpsia no Brasil de 2008 a 2018. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e transversal com informações coletadas a partir do banco de dados TabNet-DataSUS, usando o CID-10 O15- Eclâmpsia. **RESULTADOS:** Foram registrados 1776 óbitos no tempo estudado, sendo a maioria com idade entre 20-29 anos (38,0%), pardas (56,7%) e com escolaridade entre 8-11 anos (30,6%). Quanto ao estado civil, 46,4% eram solteiras, 28,7% eram casadas e as 24,9% restantes foram alocadas entre viuvez, divorciadas e desconhecido. Por fim, entre as 5 regiões do país, o Nordeste lidera números com 736 mortes (41,4%), seguido do Sudeste com 456. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços na detecção e tratamento da hipertensão gestacional, ela ainda é a principal causa de morte materna no Brasil. O perfil epidemiológico das mães que falecem por eclâmpsia são mulheres jovens, pardas, solteiras, de escolaridade intermediária e nordestinas. Conhecer esse perfil é fundamental para haja uma maior atenção a esse grupo, traçando estratégias que ajudem a reduzir a taxa de óbitos por essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Eclâmpsia, Mortalidade materna, Epidemiologia

¹ Estudante de medicina pela Universidade Tiradentes de Sergipe, jumeenezes1998@gmail.com

² Estudante de medicina pela Universidade Federal de Sergipe, gabrielaqfontes@hotmail.com

³ Professora adjunta da disciplina de Ginecologia e Obstetria do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, dias_jmg@yahoo.com